

***Picture Roll* ou Rolo de Gravura (1915-1999):
Uma Estratégia Missionária Global Adventista de Evangelização¹**

Elder HOSOKAWA²
Cleyton R. SOUZA³

RESUMO

Em 1915 os adventistas idealizaram nos Estados Unidos o *picture roll* para evangelismo infantil e o rolo de gravura alcançou diversos países, como o Brasil, em 1931. A pesquisa sistemática de sua utilização, nas revistas denominacionais, trouxe informações sobre o seu uso para o público infantil e no evangelismo além-mar. A pesquisa pretende indagar sua função diante das necessidades dos adventistas e busca responder: a que funções o rolo de gravura alcança em sua utilização ao longo dos anos. Para caracterizar o uso de ilustrações no evangelismo e educação, utilizou-se como referencial David Morgan e Norbert Elias entendendo este material como produto cultural com uma identidade adventista e no contexto do destino manifesto, o rolo de gravura como um agente civilizador. A existência desse dispositivo no final do século XX indica sua relevância em competição com outros recursos tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Adventismo; Protestantismo; Ilustração; Missões; Proselitismo.

O *The Worker Picture Roll*, posteriormente, *Picture Roll* (rolo de gravura), por um século, foi uma ferramenta vital da Igreja Adventista do Sétimo (IASD) na instrução religiosa de crianças e pregação evangélica em regiões entre os povos ditos pagãos. Para as crianças e jovens adventistas, esse material didático é desconhecido, no suporte como foi concebido. Dela se lembrarão apenas os adultos e idosos que foram impactados por ilustrações que marcaram suas infâncias no contexto da instrução religiosa. É provável que alguns membros da denominação nos Estados Unidos e Brasil associem o seu uso ao evangelismo em áreas remotas e além-mar. Essa última função do rolo de figuras, como também foi conhecido, ainda perdura em regiões onde o advento das novas tecnologias não abarcou, ou por indisponibilidade de material em língua local.

¹Trabalho apresentado na XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada Engenheiro Coelho, SP, 18/8/2016.

² Mestre, Professor do UNASP Campus EC. Elder.Hosokawa@gmail.com

³ Mestrando em Ciências da Religião na PUC-SP. Graduado em História no UNASP Campus EC cleytonkesler@gmail.com

A concepção original deste material exige que o pesquisador remonte seu estudo às origens do adventismo que no século XIX, fazia uso frequente de figuras chamativas em diagramas proféticos, herdados das prédicas de William Miller e de colegas pregadores, que se envolveram num profundo movimento de despertar nos Estados Unidos entre 1831-1844 (KNIGHT, 1999, p.13). David Morgan (1999, p.162) analisou publicações nos primórdios da IASD caracterizados pelo uso frequente de ilustrações e desenvolveu estudos correlativos do uso de gravuras entre milleritas e diversas denominações que derivaram dela, incluindo a IASD.

Em meados do século XIX, James S. White criou a editora e revista, *Review and Herald*, responsável pela impressão em escala industrial do *Picture Roll*, em 1915. Recentemente o *Picture Roll* completou 100 anos de lançamento nos Estados Unidos, evento que passou despercebido pela IASD. As ilustrações presentes nos rolos de gravura, produzidas por pintores adventistas transmitiram valores culturais cristãos caros ao adventismo, influenciando gerações de crianças e populações nativas com informações culturais, ideológicas e civilizatórias (BULL;LOCKHART, 1989, p.240; ELIAS, 1996, p.24).

1. MILLERISMO E ADVENTISMO: DOS ESTADOS UNIDOS AO BRASIL E AO MUNDO.

O adventismo se considera herdeiro da tradição protestante que buscou na Bíblia as razões para sua crença. Surgindo nos Estados Unidos na primeira metade do século XIX a partir da experiência da expectativa frustrada do segundo advento de Cristo pregada por William Miller (1782-1849).

William Miller, pregava cálculos proféticos que anunciava o retorno iminente de Cristo, por conseguinte, a necessidade de conversão e preparo espiritual. O movimento Millerita, com repercussão interdenominacional, deu origem a diversos grupos religiosos, dado a sua fragmentação após o Grande Desapontamento de 1844. Dentre estes destacam-se os quais se pretende apresentar, os adventistas sabatistas, liderados pelo casal White e por Joseph Bates. O papel de Ellen G. White como escritora, oradora, conselheira, incentivadora e impulsionadora do avanço institucional adventista não só na esfera religiosa, como nas áreas da saúde e da educação, faria com que

extenso material para construção de identidade, isto é, o membro adventista fosse idealizado e confeccionado.

Em 1863, após organização formal da IASD, em Battle Creek, Michigan, esse reduzido grupo religioso empreendeu um esforço missionário que não apenas atingiu os Estados Unidos como também os países protestantes, católicos e não cristãos na Europa, Oceania, Ásia, África e América Central e do Sul ainda no final do século XIX.

O esforço empreendido pelo missionarismo adventista entre os grupos germânicos na Europa e entre aqueles que migraram rumo aos Estados Unidos e países da América do Sul, coincide, ainda que por vezes, uma característica hegemônica de grupos evangélicos e protestantes do período, já que o imaginário, bem como identidade do norte americano, encontrava-se impregnado de autoafirmações de pré-eligões transcendentais, tal como a doutrina do destino manifesto. Justificando assim, as ações de intolerância e imposição com aqueles que não estavam em conformidade com sua proposta “divina”, e foi por intermédio do missionários, e imigrantes de origem alemã, que o adventismo implantou-se no Brasil. E foi entre os colonos imigrantes de tradição protestante, a partir de 1884 até início do século XX, momento em que a liderança adventista mobilizou-se para atingir os demais habitantes do país com literatura e pregações em português (HOSOKAWA, 2001, p. 23 e 24). Que a mensagem foi difundida, e dentre este extenso material proselitista, figurava o *Picture Roll*.

1.1 Ilustrações e imagens como apoio evangelismo

O uso de figuras e outros recursos visuais em palestras, sermões, livros de colportagem é uma tradição que remonta aos adventistas milleritas na primeira metade do século XIX, que fizeram preleções sobre escatologia baseadas em Daniel e



Figura 1 Gravura ilustrando artigo sobre 10 mandamentos no primeiro exemplar de *Youth's Instructor*, agosto de 1852.

Apocalipse, repletas de diagramas proféticos com informações histórico-geográficas em associações às complexas figuras de bestas e animais monstruosos.

Em 1850 James S. White, um dos fundadores da IASD fazia uso de gravuras produzidas por Samuel Rhodes sobre os anjos de Apocalipse 13, o santuário de Hebreus 13 e a besta de dois chifres de Daniel 8. (LAND, 2005) A IASD se apropriou das artes visuais de forma didática e utilitária. *Youth's Instructor*, uma pioneira publicação mensal adventista editada por White em 1852 destinada para leitura dos jovens, em seu primeiro exemplar reproduz uma gravura de uma árvore contendo os dez mandamentos resumidos (WHITE, August, 1852, p.4). (**Figura 1**)

William Miller, adepto do uso dos gráficos proféticos em suas preleções religiosas influenciou grupos religiosos milenaristas como os adventistas a fazerem uso de ilustrações e gravuras como meio de ampliar a compreensão dos diagramas proféticos. Essa prática se estendeu nas ilustrações de impressos na forma de folhetos, revistas e livros de forma crescente e se intensificando com os recursos tecnológicos que foram apropriados pela IASD em suas estratégias de evangelização e de instrução infantil

Urias Smith um dos principais editores da mais importante editora adventista nos Estados Unidos, *Review and Herald*, com talento para ilustração, assim como James e Ellen G. White, incentivaram ilustrações em livros, revistas e pregações. Ellen figura chave da IASD chegou a apresentar ressalvas:

Embora questionasse a qualidade e o custo de algumas edições ilustradas, as editoras denominacionais viam as gravuras como meios de atração dos produtos à venda pelos colportores. No século XX, a arte continuou a ser um importante elemento motivador de compras de livros. (LAND, 2005, p. 24)

Edson James White, o caçula do casal White foi um grande entusiasta no uso dos recursos visuais, e é conhecido pela introdução de lanternas mágicas, projeção de ilustrações em slides de vidro, mais tarde celuloide (NEUFELD, 1995, p. 890).

2.0 Ilustração na instrução moral e religiosa das crianças.

Os primeiros adventistas sentiram necessidade de educar suas crianças com o ensino escolar regular e formal. Martha D. Byington foi professora pioneira na instrução infantil em sua casa em Buck's Bridge, New York (GREENLEAF, 2010, p.16). Seu pai, John Byington que se tornaria o primeiro presidente da IASD, organizou a Escola Sabatina para instrução religiosa dos membros à semelhança das escolas dominicais.

A professora norte-americana Lorena Flora Plummer marcou o desenvolvimento da Escola Sabatina em seus diversos departamentos, incluindo crianças, jovens e membros adultos. Em 1901 a Associação da Escola Sabatina foi dissolvida e substituída pelo Departamento da Escola Sabatina.

Sob a liderança de Plummer, que começou como secretária correspondente do departamento e tornou-se a coordenadora entre 1913 e 1936 sendo diretamente responsável pela criação de materiais para crianças como lições para diferentes faixas etárias, apoio visual para instrução religiosa de crianças (LAND, 2005, p. 234 e 235) e provavelmente o rolo de gravuras.

As figuras monocromáticas tornaram-se ilustrações colorida e com maior qualidade à medida que incorporaram avanços tecnológicos na impressão em papel. Foi um *best seller* para crianças que incorporou a essa novidade:

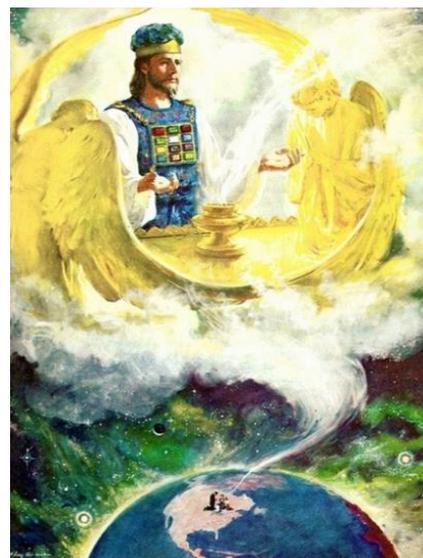


Figura 2 Intercessão de Cristo no Santíssimo. Ilustração de Harry Anderson.

Arthur S. Maxwell, autor de dez volumes do *The Bible Story* (1953-57) foi o primeiro a usar ilustrações coloridas exclusivamente e a arte de 21 ilustradores, entre eles Harry Anderson, Harry Baerg, Vernon Nye, e Russell Harlan (LAND, 2005, p. 26)

Harry Anderson destacou-se inicialmente como ilustrador de periódicos de grande circulação nos EUA, tornou-se adventista passou também a trabalhar para a IASD. (**Figura 2**). Seu obituário publicado no Brasil em 1997 destacou a presença de suas ilustrações nas principais publicações dos Estados Unidos e nos rolos de gravura:

O conhecido desenhista Harry Anderson, autor de inúmeras ilustrações publicadas em livros e revistas da *Review and Herald Publishing Association*, faleceu aos 90 anos de idade, em 19 de novembro de 1996, em Danbury, Connecticut, EUA. Muitas revistas norte-americanas, como *Saturday Evening Post*, *McCans*, *Cosmopolitan* e *Collier's*, divulgaram seus trabalhos. Ao se tornar adventista, em 1943, descobriu um novo e interessante meio de expressão. Criou polêmica pelo fato de ela retratar Cristo em traje tradicional junto a crianças com trajes modernos. Muitos cristãos, ao redor do mundo, foram influenciados pelos trabalhos de Anderson, os quais aparecem nos livros da série *The Bible History* e *Picture Rolls*. (REVISTA ADVENTISTA, Março de 1997, p.7)

Seguindo um estilo minucioso de pintura da mesma tendência e geração de ilustradores como Norman Rockwell, um dos mais conhecidos retratistas do *american way of life*.

2.1 ROLO DE GRAVURAS E OS SEUS USOS.

Em 1915 a IASD iniciou a impressão do *Picture Roll* ou rolo de gravura para evangelismo infantil, idealizado pela *Review and Herald*, localizada em Takoma Park, Maryland, Estados Unidos, principal editora adventista (NEUFELD, 1996, p. 509; GCC, 1999, p. 23). Em 1915 saiu o primeiro anúncio na contracapa da lição dos adultos da Escola Sabatina sobre o lançando do rolo de gravura do obreiro:

Dimensão de 0.60 x 0.90 cm. Fixados firmemente numa haste de madeira na parte superior, pronto para ser usado em classes, e facilmente ajustado para a exibição de qualquer das imagens desejadas. O verso de memória da lição é impresso em letras grandes abaixo da imagem. Estes rolos custam U.S.\$1,00 cópia única, ou U.S.\$ 3,50 quando encomendados por quatro trimestres. Pedidos acima devem ser enviados através do departamento de publicações local (SSLQ, Oct. 1915, p. 32).

Esse material era composto de folhas com imagens bíblicas, frente e verso, Essas folhas ilustradas eram coladas em uma haste de madeira, com uma pequena corda pregada nas pontas para suspender o material, embalado de forma cilíndrica com 13 ou mais gravuras.

As poucas informações sobre a centenária existência do *picture roll*, sua concepção e utilização, nas atas dos comitês diretivos da Associação Geral, órgão oficial e máximo da IASD e nas revistas denominacionais *Review and Herald* e *Revista Adventista*, respectivamente nos Estados Unidos e no Brasil - indicam inicialmente utilização no departamento infantil do jardim da infância e primários da Escola Sabatina.

Em 1931 a *Review and Herald* promovia suprimentos de apoio para Escola Sabatina destinado aos departamentos infantis das igrejas nos Estados Unidos essenciais para professores de classes infantis.

Em cada Escola Sabatina as crianças no Jardim da Infância e primários deveriam ter o cartão de versos para memorizar e o livro de crianças para colorir. Um rolo de gravuras deveria estar pendurado em cada jardim da infância ou sala dos primários. As crianças aprendem por meio de figuras coloridas e chamativas muito mais facilmente e rápido que por outro qualquer outro método. Impressões são produzidas e serão um benefício para eles ao longo da vida. Preços do *Worker Picture Roll* \$1.25 um trimestre; \$4.25 um ano. De Takoma Park, Washington, D. C. (REVIEW, March, 19,1931, p. 30)

No Brasil o *picture roll* começou ser citado na *Revista Adventista* em contexto evangelismo indígena e posteriormente associado ao departamento das crianças nas igrejas. Em 1936 foi noticiada a disponibilidade de um rolo de figuras pelo presidente da União Sul Brasileira, pastor Elmer H. Wilcox. Esse missionário norte-americano radicado em São Paulo, onde ficava a sede desta instituição regional para os estados do centro sul do Brasil, Wilcox publicou trechos da carta de Arthur Leitzke, aluno gaúcho do Colégio Adventista, que planejava usar um *Picture Roll*. Provavelmente cedido pelos missionários de São Paulo onde ficavam ambas as instituições citadas. Elas davam suporte financeiro e logístico para o evangelismo na Missão Indígena do Araguaia, entre os índios Karajá:

É o meu plano ter quatro horas de aulas com os meninos e ensiná-los a falar bem o português, pois sem isso é impossível que possam por meio da leitura instruir-se na verdade. Depois, além das aulas, desejo dedicar pelo menos duas horas por dia entre eles na aldeia. Pretendo

levar o rolo de figuras grandes e também figuras pequenas e assim fazer um trabalho metódico e individual (WILCOX, 1936, p. 8).

No Brasil um rolo de gravuras utilizado com finalidade de pregação teve um destino inusitado sendo exposto no museu do padre Cícero Romão Batista como elemento decorativo no espaço onde viveu uma das lideranças mais expressivas do catolicismo popular no país:

A casa em que viveu o Padre Cícero, em Juazeiro, no Ceará, foi transformada em museu após a morte do famigerado sacerdote. Nela os visitantes podem ver os móveis, objetos, livros etc. que pertenceram ao padre. Lá se encontra sua velha Bíblia, alguns livros de missa, a cama onde morreu, a palmatória com que castigava os paroquianos mais impenitentes, etc. Milhares deromeiros e curiosos visitam anualmente essa casa. O mais interessante, porém, é que na sala principal do museu há 38 gravuras do *Picture roll* (rolo de gravuras) de nossas Escolas Sabatinas. Acham-se emoldurados, amarelecidos pelo tempo, ao redor da parede, contendo inclusive os versos áureos, assim como são usados em nossas classes infantis. (REVISTA ADVENTISTA, Setembro de 1967, p. 35.)

Na segunda metade do século XX vieram novos suportes para ilustrações coloridas e em 3D como os slides, filmes e fitas magnéticas, discos compactos e digitais (CDs e DVDs). A televisão e a internet se tornaram concorrentes na evangelização dessas estratégias que passaram a ser secundárias, mas não descartadas. No limiar do século XXI, os adventistas ainda imprimiam rolos de gravuras nos Estados Unidos e Brasil.

Em 1987, a Casa Publicadora Brasileira, obteve os direitos de publicação da *Review and Herald*, quando declinava nos Estados Unidos o interesse pelo *Picture Roll* e passou a imprimi-los alcançando o território brasileiro e países lusófonos (REVISTA ADVENTISTA, Agosto de 1987, p. 24).

Garwin e Marilyn McNeilus, um casal norte-americano adventista e a instituição *Adventist-Laymen's Services and Industries* da Divisão Norte Americana, levantaram três milhões e meio de dólares para confeccionar 100 mil rolos de gravura destinados ao evangelismo mundial (GCC, 1999, p. 24). Ainda uns poucos exemplares são

encontrados nos depósitos de igrejas ou nos acervos particulares de missionários e professoras dos departamentos infantis da Escola Sabatina ao redor do mundo.

2.2 Rolos de Gravuras no evangelismo em terras missionárias

Os rolos de gravuras e toda uma série de produtos dedicados à instrução bíblica das crianças nos departamentos infantis das igrejas adventistas nos Estados Unidos estivessem focados nesse público, já em 1918 missionários norte-americanos que pregaram ao redor do mundo, perceberam sua utilidade na instrução moral e religiosa de crianças e conversão de adultos:

Como uma imagem conta a mesma história em todas as línguas, os obreiros em outras

terras tiveram a excelente vantagem no uso do rolo de gravuras [...] Muitas cartas interessantes vêm mostrando

a influência atrativa que o rolo de gravuras apresenta, "não só para as crianças, mas também para os adultos em terras pagãs" (GENERAL CONFERENCE BULLECTIN, April 5, 1918, p.71).



Figura 3. Capa de *Review and Herald* de 30 de agosto de 1962 exibindo em Gana o uso do *picture roll* para crianças e adultos.

Esse material se tornou um importante item na bagagem de missionários adventistas que partiram para terras além-mar munidos de uma Bíblia, um hinário e um *picture roll*. Em informações de capas da *Review and Herald* aparecem o rolo de gravura em uso para evangelismo de crianças e adultos no interior do continente africano:

Um grupo de crianças e adultos em Costa Dourada ouvem atentamente um professor explicar o evangelho através de um rolo de gravuras. A senhora J. O. Gibson está sentada com o grupo. Este é um vilarejo onde o trabalho acaba de ser iniciado. Esse artigo com fotografia saiu na capa da revista informativa mundial da IASD. (OSWALD, 1956, p.1)

Na capa *Review and Herald* de 12 de abril de 1962 foram estampadas uma série de informações que reforçaram o caráter civilizatório do rolo de gravura. **(Figura 3)**

Na manchete da capa “*Missionários nativos persuadem um chefe canibal a enterrar, não comer, seu filho morto.*” e na legenda de foto: “*À frente está a primeira sepultura entre os Karimui, Papua Nova Guiné*”. A mãe e o pai (chefe) estão agachados diante da sepultura, enquanto dois "jovens doutores" com ajuda de um rolo de gravuras contam a história de Jesus.



Figura 4. Uso do *picture roll* no primeiro sepultamento entre os Karimui, Papua Nova Guiné. Capa da *Review and Herald* de 12 de abril de 1962.

Recentemente dois nativos "jovens doutores" em Papua Nova Guiné, foram enviados por L.H. Barnard, da Estação Mount Michel, para começar a obra entre os primitivos Karimui. Esses "jovens doutores" estavam acostumados a ver nativos imundos, tristes, doentes e degradados, mas os Karimuis era canibais, os únicos que comiam e bebiam nos crânios de seus próprios mortos. (WATTS, 1962, p.1).

Esse povo é apresentado como uma das tribos mais primitiva do mundo e afastada dos valores do cristianismo, porém através das mensagens bíblicas do *Picture Roll* se convertem ao adventismo e iniciam um processo de civilização da alma, do corpo e espírito, abandonando a antropofagia (ELIAS, 1996, p.189-190).

Na década de 1950, a descolonização da África e a emergência do nacionalismo fechou instituições médicas e educacionais protestantes e católicas no Norte da África e Oriente Médio e houve expulsão em massa de missionários (FARHADIAN, 2012, p. 17).

A Associação Geral decidiu interferir na confecção do *picture roll* que sofreu alteração com a retirada de textos bíblicos em inglês e um novo espaço para impressão ou escrita em língua nacional. As ilustrações reduziram as características da cultura ocidental e buscaram a diversidade étnica.

O rolo de gravura teve em 1957 uma edição de 15 mil unidades cada exemplar com 32 ilustrações, distribuídas em nove divisões mundiais (GCC 1959, p. 250) e segundo J. Ernest Edwards, o líder da comissão que renovou o *picture roll*:

Este material didático de baixo custo pode ser utilizado em três modos diferentes em campos de missionários: 1. Como uma ajuda visual em áreas menos civilizadas para apresentação da verdade por leigos. Sabe-se que aqueles que vêm são cinco vezes mais profundamente impressionados que os que somente ouvem. 2. Como ilustrações nas aulas de Bíblia em nossas escolas missionárias. 3. Como um guia para instrução baptismal mesmo em áreas onde projetores luminosos são usados para o ensino da verdade. Todas as formas de evangelismo são requisitadas. E que esta nova abordagem prática para o ensino da verdade resulte em mais vilarejos alcançados com a nossa mensagem e num grande retorno batismal (EDWARDS, 1957, p. 26)

Sua última impressão nos Estados Unidos ocorreu em 1999, mas esse material continuou em uso ao redor do mundo. Em contato com três nipo-brasileiras, para localização de exemplares de rolos de gravuras, foram localizados diversos deles em uso no Japão, datados entre 1991-2000 nos departamentos infantis adventista dos *dekasseguis* na área de Hamamatsu, Kakegawa e Toyohashi no Japão onde se concentram imigrantes adventistas oriundos do Brasil e do Peru (HOSOKAWA, SCHUNEMANN, 2008). A barreira cultural da língua japonesa, o elevado valor das taxas de importação, o custo de vida do país e as condições financeiras dos membros brasileiros e peruanos a levaram esses membros a buscarem para seus filhos um dispositivo prático e acessível em língua portuguesa para seus filhos (CARBAJAL; IMAYUKI; WATANABE, 2016). (Figura 5)



Figura 5. Rolo de gravura do Brasil usado no Japão pela professora Cristina T. Watanabe.

3.0 O destino manifesto do adventismo e rolo de gravura como ação civilizadora.

Quando a IASD aprovou a impressão do rolo de gravura pela *Review and Herald*, em idioma inglês, nas imediações de Washington, DC, nos Estados Unidos, em 1915 o objetivo era atingir o público infantil com a crença de que as novas gerações poderiam ser impactadas com um produto cultural, na concepção e Roger Chartier, elaborado como o mais refinado instrumento para impactar os sentidos de uma criança.

Os adventistas, impactados pela tecnologia e racionalidade, dispunham dos mais avançados recursos para oferecer um instrumento eficiente de aprendizado moral e religioso. Os impressos associados à gravuras, antes do cinema e da televisão, eram a forma de comunicação mais eficaz e sem concorrência, atraindo a atenção de todas as faixas etárias. O adventismo como uma instituição religiosa nascida no século XIX na América do Norte foi impactada por uma racionalidade tecnológica que aderiu a reformas nos mais diversos aspectos do cotidiano.

A ênfase missionária da IASD de pregar a todo o mundo em sua geração, transformou-a numa das maiores agências missionárias protestantes nas duas primeiras décadas do século XX. Os adventistas como os americanos acreditavam num destino manifesto divino de dar a mensagem do advento embutido com a uma racionalidade que visasse transformar o corpo, o espírito e mente através da promoção da saúde, da espiritualidade e educação. A ideia de progresso irá impactar as ações da IASD nos campos missionários como um projeto similar ao dos Estados Unidos de usar a crença e o trabalho para reduzir a doença, o analfabetismo, a descrença apegando-se a uma esperança republicana, democrática e liberal (BULL; LOCKHART, 1989).

A nação estadunidense foi fundada sob alicerce protestante, de maneira que sua chegada, sobrevivência e inclusive progresso eram creditadas a providência divina. Uma série de sucessões de predestinação compunha o imaginário do norte americano.

Mesmo com uma colonização tardia, já que a exploração do novo mundo começa no final do século XV, e a exploração inglesa na América do Norte se dá a partir do século XVII, a intensa prosperidade faz com que a justificativa para este notório sucesso, esteja intimamente associada ao fato de ser uma nação cristã protestante:

Desde o século XIX a explicação dos norte-americanos para seu “sucesso” diante dos vizinhos da América hispânica e portuguesa foi clara: havia um “destino manifesto”, uma vocação dada por Deus a eles, um caminho claro de êxito em função de serem um “povo escolhido (KARNAL, 2004, p.21).

O resultado do rolo de gravura foi melhor que o esperado, convertendo-se o mesmo num instrumento cultural com potencial de conquistar novos adeptos, para ser utilizado por membros de uma igreja mundial que pregava em mais de uma centena de línguas e impresso em noventa e sete línguas e dialetos. (STATISTICAL REPORT, 1915, p.1).

A imposição de hegemonia e disseminação de mensagem proselitista viria a alavancar no que pode ser chamado de “despertar missionário”. Ficava evidente que a necessidade de afirmação como uma potência hegemônica era algo de extrema necessidade para os EUA, neste período, coloca que:

Entre 1900 e 1920, os EUA intervieram nos assuntos internos de pelo menos seis países do Hemisfério. Sob William Howard Taft (1909-1913), sucessor de Roosevelt, o intervencionismo norte-americano assumiu uma conotação claramente econômica, ao passo que mais tarde, sob Woodrow Wilson (1913-1921), adquiriu a forma de “imperialismo missionário”: os norte-americanos se reservavam o direito de “esclarecer e elevar povos”, pela força, se necessário (...) Outras explicações para essa política externa ressaltam a reafirmação do “destino manifesto”, sob a forma de anglo-saxonismo: a crença de que a nação norte-americana “anglo-teutônica” era superior do ponto de vista racial e tinha uma missão civilizatória a realizar; nesse sentido, o mundo estaria sendo beneficiado com a expansão, bem como a guerra manteria virtudes morais altas e os espíritos disciplinados, em pressupostos bem próximos aos do darwinismo social. (KARNAL, 2004, p.146)

O *picture roll* nesta escala, ou seja, um produto da IASD, em um contexto de expansão hegemônica, dentro de um país de ética protestante com sede de disseminação de seu ideal, torna-se, parcial, embora não totalmente, da proposta missionária de considerações de nações vizinhas, ou não, como sendo incivilizadas e carecendo de uma melhor forma de conduta.

Para tanto busca-se colocar a religião em um patamar cultural, afinal, as religiões são representações culturais que buscam ser universais e são limitadas e

construídas por aqueles que a conduzem, de maneira que impõem, legitimam, regras e doutrinas (SILVA, 2011). Evidente que a proposta da instituição, mais que possuindo uma ética, simplesmente influenciada pelo meio, também constitui um movimento, dito profético, isto é, para os que seguem, mesmo possuindo uma mensagem moderna.

Conclusão

A impressão do rolo de gravuras por quase um século pela IASD indica a importância desse instrumental didático na comunicação religiosa interna e externa e o sucesso em capturar a atenção das novas gerações e alicerçar convicções religiosas de seus adeptos.

Por maior que fosse o esforço nos anos 1950 - marcados pela emergência de movimentos nacionalistas no continente africano, asiático, na Oceania e América Latina - em produzir ilustrações que contemplassem a diversidade cultural da IASD e evitar imposições culturais e ideológicas estadunidenses, as imagens fortaleceram os vínculos de pertencimento de seus membros a uma comunidade global cristã em detrimento das demais correntes religiosas não cristãs como o islamismo, animismo, budismo, hinduísmo, entre outras crenças majoritárias do mundo. Também dentro do protestantismo existem nuances culturais, para não falar do confronto cultural e nas especificidades das ilustrações dos catolicismos e as muitas correntes no campo religioso conhecido como cristianismo.

O que se considera como indumentária dos tempos bíblicos não deixa de ser uma manifestação cultural de uma elaboração ocidental dos costumes do que se imagina Oriente Médio. A figuração étnica nas ilustrações dos povos do Antigo e Novo Testamento, ditos judeus e árabes, é uma concepção de ilustradores dentro do viés histórico cultural judaico-cristão ocidental, temporal e geograficamente situados no século XX e nos Estados Unidos.

Há reduzido espaço nas estratégias de conversão para diversidade e inclusão global. O proselitismo cristão, que na maioria das vezes segue numa via de mão única pouco espaço dispõe para o fortalecimento de identidades não cristãs e não ocidentais.

Os esforços da IASD em reduzir os aspectos culturais norte-americanos nos primeiros rolos de gravura atenuam, mas não eliminaram o que é intrínseco de um produto cultural religioso com fortes elementos de verdade e ideologia. Sua publicação e uso alcançou o final do século XX, coexistindo e competindo com as outras mídias como a televisão e a internet.

Os rolos de gravuras e os demais materiais instrucionais, devocionais e de ação proselitista contemporâneos preparados e recomendados pela IASD para os seus membros, embora elaborados com crescente preocupação em incluir e atender nuances e diversidades culturais do mundo globalizado, continuam sendo um desafio diante dos antagonismos de crenças, de ideologias e interesses econômicos e políticos que se apresentam diante dos usuários e consumidores de produtos religiosos.

BIBLIOGRAFIA

BETTER life picture roll, **General conference committee** (GCC), April 2, 1959, p. 250.

BULL, Malcolm; LOCKHART, Keith, **Seeking a sanctuary: Seventh-day adventism and the american dream**. San Francisco, CA: Harper & Row, 1989.

CARBAJAL, Abigail V; FUJIHIRA, Rita F.; IMAYUKI, Eliane H.; WATANABE, Cristina T. **Entrevista por correio eletrônico**. Imagens de rolos de gravuras 1991-2000. 13 de julho de 2016.

DOES our school have these sabbath school supplies for the second quarter ? **Review and Herald**, March, 19, 1931, p. 30.

EDWARDS, J. Ernest. "The Better Life Picture Roll", **The Ministry**. November, 1957, p. 26-28.

ELIAS, NORBERT, **Processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. v.1

FARHADIAN, Charles E. **Introducing world christianity**. Malden, MA: Blackwell Publishing Ltd, 2012.

GREENLEAF, Floyd. **Historia de la educación Adventista: uma visión global**. Buenos Aires: Asociación Casa editora Sudamericana, 2010.

HOSOKAWA, Elder. **Da colina, “rumo ao mar”**: Colégio Adventista Brasileiro Santo Amaro 1915-1947. Dissertação (Mestrado em História Social) - Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____ ; SCHUNEMANN, Haller E.S. A conversão de imigrantes japoneses no Brasil a Igreja Adventista do Sétimo Dia. **Revista de estudos da religião**. PUC São Paulo Setembro de 2008. http://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/i_hosokawa.htm Acessado em 14 de julho de 2016.

KARNAL, Leandro. **Estados Unidos: a formação da nação**. São Paulo: Contexto, 2007.

KNIGHT, George R. **A brief history of Seventh-day Adventists**. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1999.

LAND, Gary. **Historical dictionary of Seventh-day Adventists**. Maryland, MD: Scarecrow Press, 2005.

LÍDERES planejam literatura que a igreja usará até 1990. **Revista Adventista**. Agosto de 1987, p. 24.

LIFE e teachings of Jesus. **Sabbath school lesson quarterly**. (SSLQ) Fourth Quarter, October, 1915, p. 32.

MORGAN, David. **Protestants and pictures: religion, visual culture, and the age of american mass production**. New York, NY: Oxford University Press, Inc., 1999.

NEUFELD, Don F. (Ed.) **Seventh-day Adventist encyclopedia**. Hagerstown Maryland: Review and Herald Publishing Association, v.11, 1996.

OSWALD, T. L. "Activity in the Gold Coast". **Advent Review Sabbath Herald**. August 30, 1956, p. 1, 24 e 25.

PADRE Cícero e o rolo de gravuras" **Revista Adventista**. Setembro de 1967, p. 35.

SILVA, Eliane Moura. Entre religião, cultura e história: a escola italiana das religiões. **Revista de ciências humanas**, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 225-234, jul. /dez. 2011.

STATISTICAL Report. **General Conference of Seventh-day Adventist**. Takoma Park, MD, United States of America. 1915.

VOTE 99-462, Annual Council. General Conference Committee (GCC), October 5, 1999, p. 23 e 24.

WATTS, Ralph S. The Cry of New Guinea. **Advent Review Sabbath Herald**. Abril 12, 1962, p.1.

WILCOX, Elmer H. "Carta de um Missionário". **Revista Adventista**. Dezembro de 1936, p. 8.